

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS (PÔSTER)

NOME: MARIANA BORGES ALVES MARÇAL

TÍTULO: A METODOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS-APAC E O PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DOS CONDENADOS

AUTORES: ROZAINÉ APARECIDA FONTES TOMAZ, MARIANA BORGES ALVES MARÇAL, MARIANA BORGES ALVES MARÇAL, ROZAINÉ APARECIDA FONTES TOMAZ, LEONARDO DE ANDRADE ALBERTO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: APAC, APENADOS, RESSOCIALIZAÇÃO

RESUMO

Este trabalho é resultado dos estudos realizados em consonância com as atividades de pesquisa do projeto "O método da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados-APAC como alternativa de execução penal no sistema carcerário brasileiro: uma análise sobre sua metodologia e o processo de ressocialização dos condenados", desenvolvido na Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Frutal, fomentado pelo PAPq/UEMG. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa. O método utilizado é o indutivo pelo qual serão analisados as divergências entre o sistema carcerário comum e o sistema APAC, de modo a apontar as qualidades específicas que demonstram que a APAC apresenta melhores índices de recuperação do condenado, além de a instituição cumprir com o que está disposto na Lei de Execuções Penais (LEP), fato que não ocorre no sistema carcerário comum. O principal objetivo deste trabalho é apresentar o método APAC, que por meio da valorização do indivíduo e acesso ao trabalho, religião, família, educação, saúde entre outros aspectos, torna o apenado apto a retornar à convivência em sociedade. Como resultados preliminares obtidos a partir de análises bibliográficas, dados estatísticos, leis, jurisprudências e visitas à unidade APAC-Masculina na cidade de Frutal-MG, observou-se que o método apaqueano, ao priorizar a ressocialização do interno, através da valorização humana que prepara psicologicamente e profissionalmente o apenado proporciona a oportunidade aos recuperandos desenvolverem suas potencialidades socialmente, afastando-os do crime devido a se empoderarem como sujeitos de direitos e de deveres, aumentando assim a autoestima de cada um deles, a fim de serem reinseridos posteriormente quando do cumprimento das penas, em seus grupos anteriores, de forma responsável.